

OS NÚCLEOS

MOVIMENTO CONSULTA POPULAR

CARTILHA 17

SUMÁRIO

- 1) APRESENTAÇÃO**
- 2) AS 7 REGRAS FUNDAMENTAIS DE FUNCIONAMENTO**
- 3) O QUE FAZ UM NÚCLEO**
- 4) COMO ORGANIZAR UM NÚCLEO**
- 5) O TRIPÉ PERMANENTE**
- 6) O MÉTODO DE FUNCIONAMENTO DO TRABALHO ORGANIZATIVO**
- 7) A FORMAÇÃO E OS CÍRCULOS DE LEITURA “FLORESTAN FERNANDES”**
- 8) O FUNCIONAMENTO DAS REUNIÕES**
- 9) AS QUALIDADES DE UM LUTADOR DO POVO**

APRESENTAÇÃO

Estamos empenhados na construção de uma organização de novo tipo. E construir algo novo é muito mais difícil. Exige perseverança, moral elevado, confiança, junto com reflexão constante, humildade e capacidade de autocrítica. Ao afirmar a necessidade e a possibilidade de construir um projeto popular – e assumir isso como uma tarefa para hoje – o **Movimento Consulta Popular** chama as pessoas para uma militância que exige mais seriedade e dedicação.

Deparamos-nos com um desafio estratégico. Construir nossa organização assentada em **núcleos** que se transformem em estruturas vivas, democráticas, com funcionamento regular e voltado para a construção de lutas. Os anos de neoliberalismo produziram um grande estrago na capacidade de construir laços organizativos e isso dificulta qualquer intento organizativo.

Não existe receita pronta e acabada. Apenas podemos contar com o aprendizado de outras experiências e muita persistência.

Esta Cartilha foi construída utilizando na íntegra, trechos, frases e parágrafos de diversos textos, documentos e estudos que se encontram relacionados na última página. Optamos por não inserir notas para não torna-la muito pesada. É um esforço para sistematizar experiências acumuladas no trabalho organizativo.

Confiamos em que se converta em mais um instrumento de trabalho para a construção do Projeto Popular.

Coordenação Nacional do Movimento Consulta Popular

Outubro de 2005

“A organização revolucionária não se converte em vanguarda pelo fato de autodenominar-se como tal. Para isso é necessário passar à ação e acumular uma prática revolucionária convincente, pois somente a ação faz a vanguarda”.

Carlos Marighella

AS 7 REGRAS FUNDAMENTAIS DE FUNCIONAMENTO

1) O Movimento Consulta Popular é um meio, não um fim. O motivo de sua existência não é criar mais uma estrutura de poder, voltada para alimentar uma nova burocracia. O formato de cada organização é determinado pelas condições determinadas pela luta de classes. A organização é uma ferramenta e não existem ferramentas universais senão aquelas que são mais adequadas à tarefa que se pretende realizar. O conceito é formulado por Carlos Marighella no texto *Questões de Organização*: *“Nosso conceito de organização não é estático, nem dogmático, pois não existe segundo a teoria marxista-leninista nenhuma organização em abstrato. A organização está sempre a serviço de uma determinada linha política. Entendemos que qualquer mudança de qualidade do movimento revolucionário determina mudança de qualidade na organização revolucionária”.* Em outras palavras,

somos uma ferramenta que somente faz sentido enquanto serve para a luta revolucionária.

2) Os Movimentos Sociais não são Correias de Transmissão. Respeitamos e lutamos pela autonomia dos movimentos sociais e organizações populares. O **Movimento Consulta Popular** não manipula nem substitui os movimentos populares e suas instâncias.

3) Nossa Organização é voltada para fora. Nosso **Movimento Consulta Popular** só tem sentido como instrumento de luta. Ocupamos a maior parte de nosso tempo e recursos nas atividades que acumulam forças para transformações na sociedade. Uma organização que se *fecha* em si própria, que se volta *para dentro*, que não estabelece ou que perde a ligação com o povo, está condenada à morte. O que não avança, recua. Nossas energias devem voltar-se prioritariamente *para fora*, para organizar o povo em uma força social, moral e política que possa assumir o comando do Brasil. A estrutura interna corresponde ao necessário para a luta. “O limite de nossa organização revolucionária chega até onde alcança nossa influência e nossa capacidade revolucionária”.

4) Trabalhamos o Exemplo Pedagógico ao invés do discurso. Ante a banalização do discurso se retoma a centralidade na ação como exemplo pedagógico. Ao invés de buscar a construção da força social através do hegemonismo, ocupação de cargos, instrumentalização de entidades, preparação prévia para disputar as posições que serão assumidas pelas campanhas unitárias, sempre priorizamos investir na construção política em torno de ações concretas. A unidade se constrói na ação. Isso também exige a formação de militantes que não são apenas agitadores e propagandistas, mas construtores nos

espaços populares. Só conquistaremos a confiança do povo se formos exemplo de coerência e comportamento ético e moral.

5) A política não pode limitar-se a Arte do Possível.

Concordamos com Marta Harnecker que não se pode definir a política como a *arte do possível*. A política deve consistir na arte de descobrir as potencialidades existentes na situação concreta de hoje *para tornar possível amanhã o que no presente parece impossível*. Nossa palavra de ordem é *preparar-se*. Acumular forças para a construção de um Projeto Popular de transformação da sociedade. Construir hoje as condições que tornarão possível a ruptura.

6) Cultivar a Mística. Um dos momentos importantes nas atividades formativas do Movimento Consulta Popular é o momento da mística. São os momentos em que através da cultura, da memória e dos símbolos fortalecemos a unidade em torno do projeto político. Ela tem o objetivo de nos lembrar sempre os motivos pelos quais estamos lutando. **O sentido de nossa luta.** Nenhum projeto político organizativo se sustenta se não mantém sua mística. Ela expressa a linguagem simbólica com os anseios e o imaginário do povo. Em todas as nossas reuniões e eventos dedicamos um espaço para trabalhar as emoções e os valores da luta revolucionária. Lembrar porque estamos ali. Resgatar os heróis, mártires, lutas e lutadores populares que vieram antes de nós. Resgatar nossa cultura, nossa história. Trabalhar os valores que buscamos nos lutadores do povo. Encarnar os valores éticos do mundo que sonhamos. Através destes momentos consolidamos um clima de fraternidade fundamental que tem um papel destacado em nossa sobrevivência. Nestes momentos recordamos que temos um ideal pelo qual vale a pena lutar. Os conteúdos da mística podem estar relacionados com os temas da atividade e o resgate histórico das

lutas do nosso povo. A mística trabalha com símbolos que têm forte significado para a vida concreta das pessoas. A própria decoração do ambiente onde se realizará a atividade, faz parte da mística. Sua preparação pode envolver o maior número possível de participantes que podem contribuir com sua cultura, experiências anteriores, habilidades individuais. É um momento importante de união entre estudo e cultura, entre reflexão teórica e produção da vida. Mas jamais pode ser encarada como uma obrigação burocrática, desprovida de emoção, como uma tarefa a mais a ser cumprida, sem ânimo e criatividade. É o momento da comemoração, da reflexão, do resgate da memória coletiva de nossos antepassados e de celebração das vitórias.

7) Valorizamos a cultura, a afetividade, o querer-se bem.

Os valores humanistas e socialistas não são frios. Por mais que nos motivemos pelos outros, não lutamos pelos outros – ou só pelos outros. Lutamos por nós mesmos, pelo que amamos. Como disse o poeta Mario Benedetti, como um “destino fértil voluntário, converter-se em olhos, boca e mãos para outras mãos, bocas e olhares”. As pessoas que puderam aprender a estabelecer laços afetivos com outros seres humanos sabem que construir é mais prazeroso que destruir. Por isso optam pela construção. Sabem que a solidariedade, o encontro com o outro, a capacidade de compartilhar a vida é o que as mantém inteiras e com energia para enfrentar a outra parte do viver, que é o contato com a destruição gerada pelos próprios seres humanos e as outras, causadas pela natureza, como a morte. Mesmo estas pessoas, que puderam civilizar-se, mantém durante toda vida seu potencial destrutivo. Ninguém está imune à inveja, competição, rivalidade, ódio. Daí a visão da solidariedade como um brotinho delicado e ao mesmo tempo poderoso, que precisa ser cultivado cotidianamente dentro da gente também, pois, por mais que ele cresça e se fortaleça, nunca formará uma floresta única, indestrutível. Sempre

haverá plantas daninhas, sempre precisaremos estar atentos a elas, não para exterminá-las, tarefa difícil, mas para controlá-las. As pessoas sinceramente solidárias não conseguem viver plenamente suas vidas presenciando o enorme sofrimento ao qual estão submetidas tantas pessoas a sua volta. Por isso quando enxergamos e amamos outras pessoas nós nos sentimos muito mais felizes e nossa vida fica muito mais rica. Isto nos dá alegria de viver e de lutar.

... Me aproximo alguns passos, ela se afasta mais e mais. Caminho outros passos e o horizonte fica mais longe. Por mais que caminhe, jamais a alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para me fazer caminhar..

Eduardo Galeano

O QUE FAZ UM NÚCLEO

O Movimento Consulta Popular se estrutura sobre a base de Núcleos, organizados por movimento ou segmento social ou área geográfica. Coordenados por Comissões Municipais, Comissões Estaduais e pela Comissão Nacional.

O Núcleo é o **alicerce** de nossa organização.

As **Tarefas** principais e permanentes do **Núcleo** são:

- Implementar os objetivos táticos e estratégicos do Movimento Consulta Popular, atuando com unidade de ação;
- Impulsionar as lutas de massa, estimulando e contribuindo com a permanente construção de lutas populares na sua base;
- Desenvolver permanentemente a formação dos Lutadores Populares com base no conhecimento da realidade brasileira, recuperação do pensamento socialista, formação de consciência social, valores e capacitação teórica;
- Sustentar materialmente a construção organizativa do Movimento Consulta Popular, assegurando arrecadação financeira da contribuição de cada integrante e desenvolvendo novas iniciativas para fazer finanças;
- Contribuir permanentemente com a elaboração tática e estratégica do Movimento Consulta Popular; e
- Divulgar e construir os meios de comunicação do Projeto Popular.

O Funcionamento do **Núcleo** envolve:

- Assegurar reuniões periódicas e funcionamento permanente, com data fixa e previamente combinada;
- Produzir atas das reuniões e encaminhar relatórios para as Coordenações Estaduais ou Regionais;
- Estudar a Cartilha nº. 16 com os Documentos Básicos;
- Ler coletivamente e debater sobre o Jornal Brasil de Fato, Cadernos de Debate, Textos de Estudo, documentos e circulares do Movimento Consulta Popular;

- Escolher os responsáveis por Formação, Finanças, Comunicação, Cultura, Organização e Juventude, que promoverão a articulação com os correspondentes setores regionais ou estaduais;
- Implementar a campanha de venda de assinaturas/exemplares e divulgação do jomal Brasil de Fato; e
- Proceder ao levantamento da situação das lutas populares na sua área de atuação.
- Estimular lutas.

“Tudo é loucura ou sonho no começo, nada do que o homem fez no mundo teve início de outra maneira – mas já tantos sonhos se realizaram que não temos o direito de duvidar de nenhum”

Monteiro Lobato

COMO ORGANIZAR UM NÚCLEO

É preciso partir dos pontos de apoio. Assim como a construção de uma casa exige começar pelos alicerces, para montar um **Núcleo do Movimento Consulta Popular** é preciso identificar quais são os **Lutadores** mais interessados e dispostos a dar continuidade ao trabalho. O ânimo e a experiência individual fazem muita diferença. Para constituir um **Núcleo** é necessário ter

ao menos um militante que se converta em ponto de apoio, dispondo-se a convocar as reuniões, distribuir os materiais de propaganda, trazer os problemas locais e insistir no convite para as primeiras reuniões.

Convidar os interessados. Como ensina a Cartilha “Trabalho de Base”: “a escolha tem que ser cautelosa e baseada na confiança. Algumas **qualidades** são fundamentais: pessoas que não aceitam ser manobradas, que já mostraram que vão além do seu interesse individual, que sejam discretas (não falam dos assuntos para quem não está interessado ou é contra) e pessoas que saibam relacionar-se com o povo. Este primeiro time vai ter que se reunir diversas vezes, para reforçar a amizade, trocar idéias e para acertar os objetivos e os planos de atuação”. A desconfiança é alimentada pelo atual momento. Quem se aproxima vem cauteloso, com *“um pé no barco e outro no barranco”*. A confiança num projeto político é algo que se constrói gradativamente, leva tempo e paciência. Alguns podem não se interessar agora, mas se aproximarão quando sentirem a seriedade da proposta política.

Apresentar os vídeos e levar as cartilhas. Os vídeos como “Heróis da Resistência” e “Sob o Céu de Goiânia” ajudam no trabalho de apresentação sobre o que é o **Movimento Consulta Popular** e quais são suas propostas. Um bom método é abrir uma rodada para que todos comentem o vídeo. Através da “Cartilha 16 – Documentos Básicos” e da Cartilha 10 “Um Passo à Frente na Consulta Popular”, se inicia o debate sobre a proposta política e organizativa e sobre as regras de funcionamento.

O Segredo é a Persistência. O capitalismo destrói os laços e torna tudo relativo. Quase tudo, nesta nossa sociedade de

mercado, é feito para que não haja diálogo, troca entre as pessoas. E a gente pode se sentir impotente frente a tanta correnteza contrária. É sempre bom lembrar que remar contra a correnteza não é mesmo fácil, pois isto nos ajuda a não sucumbirmos ao desânimo gerado pelo entendimento que a dificuldade refere-se à nossa incapacidade pessoal. O grande desafio de um **Núcleo** é a sua **continuidade**. Toda a ideologia dominante nos acostuma a exigir respostas rápidas. Diante das primeiras reuniões esvaziadas, das discussões confusas ou das situações difíceis, se instaura o desânimo. É preciso muita persistência para enfrentar as fases difíceis. Na construção de um **Núcleo** enfrentamos momentos de dispersão e desânimo. Neste momento é que faz diferença o papel do indivíduo na história.

As prioridades se medem na agenda. Não adianta afirmar a importância de construir o Projeto Popular enquanto não encontramos espaços na agenda para marcar a próxima reunião do **Núcleo**. É preciso ter em conta que a organização é um processo. Enquanto os **Lutadores** não priorizam as atividades organizativas em suas agendas elas ainda não se colocaram como prioridades reais em suas vidas.

“A psique das massas contém sempre em si, como Thalatta, o mar eterno, todas as possibilidades latentes: mortal calma e enfurecida tempestade, baixa covardia e selvagem heroísmo. A massa é sempre aquilo que precisa ser, de acordo com as circunstâncias, e está sempre pronta a tornar-se outra do que aquilo que parece. Belo capitão aquele que orientasse o seu curso pelo aspecto momentâneo da superfície das águas e não quisesse concluir, a partir dos sinais do céu e das profundezas, que a tempestade se aproxima! Minha pequena, a “decepção com as massas” é sempre o mais vergonhoso testemunho

para um dirigente político. Um grande dirigente não orienta sua tática pelo humor momentâneo das massas, mas pelas leis de bronze do desenvolvimento, apega-se à sua tática apesar de todas as decepções e, no resto, deixa tranqüilamente a história levar sua obra à maturidade.”.

Rosa Luxemburgo, carta a Mathilde Wurm, 16 de dezembro de 1917

O TRIPÉ PERMANENTE

O TRIPÉ PERMANENTE PARA ACUMULAR NA CONSTRUÇÃO DE FORÇA SOCIAL: FORMAÇÃO, LUTAS E ORGANIZAÇÃO.

Através destes três eixos nos preparamos para tornar possível aquilo que hoje aparece como impossível.

- I) **A elaboração teórica e *formação* política dos Lutadores do Povo** (conhecimento da realidade, recuperação do pensamento socialista histórico, formação de consciência social, valores e capacidade teórica de solucionar problemas na medida em que surgem);
- II) **Construir, Impulsionar e Estimular as *Lutas de Massa*** (capazes de alterar a correlação de forças, despertar a consciência social em amplos setores e gerar força social);
- III) **Construir a *Organicidade* dos Lutadores do Povo.** Unir os movimentos sociais e lutadores

populares em torno dos mesmos objetivos estratégicos e dotá-los de uma unidade de ação. Construir a organização do **Movimento Consulta Popular**.

Construir as pautas das reuniões do **Núcleo**, sempre que possível nos três eixos básicos do tripé, nos ajudam a permanentemente tratarmos do que é essencial. No item formação, agrupamos os momentos de estudo, a discussão sobre os cursos que estão programados, as palestras e debates. No item lutas discutimos nossa preparação para as lutas previstas no calendário e o estímulo de outras iniciativas. Reservamos para a organização o debate sobre as questões organizativas de nosso **Movimento Consulta Popular**.

Organizando nossa pauta em torno destes três eixos, evitamos o risco de nos afundar nas questões emergenciais do cotidiano e perder a perspectiva de investir no que acumula força social. Isso nos obriga a trabalhar em três frentes:

- a) Estudo e formulação política e teórica de um Projeto Popular para o Brasil;
- b) Estímulo às lutas sociais;
- c) Articulação de lutadores e lutadoras do povo.

Periodicamente o **Núcleo** faz um balanço se suas atividades em torno do tripé.

“As armas não são as coisas mais importantes no mundo; a moral dos homens que lutam pelos seus ideais é mais importante que todas as armas”.

Fidel Castro

O MÉTODO DE FUNCIONAMENTO DO TRABALHO ORGANIZATIVO

Permanente Trabalho Coletivo. Cada **Lutador do Povo** tem suas qualidades e defeitos pessoais. O trabalho coletivo não exclui, mas ao contrário, valoriza as contribuições individuais, mas pressupõe a consciência que, como regra, o coletivo interpreta e age melhor que o indivíduo. O trabalho coletivo não pode ser um freio às iniciativas individuais, mas é a principal defesa contra o orgulho e as vaidades pessoais.

Estimular o ambiente de companheirismo, confiança e respeito mútuo. Este tem sido um ponto positivo de nossa experiência. Em vez de nos dividirmos em tendências, disputas mantemos a unidade – como sempre fizeram as organizações vocacionadas para a luta – de modo que nossa energia não fica desperdiçada em disputas internas. Confiamos na capacidade de ouvir o companheiro e construir juntos a longa caminhada. Não alimentamos intrigas, nem vaidades.

Permanente busca de envolver o outro e divisão de tarefas. No **Movimento Consulta Popular**, temos que construir uma metodologia que seja **participativa, multiplicadora e libertadora**; sem o que não construiremos o Projeto Popular. Que privilegie o envolvimento de todos os participantes, que busque a formação de lideranças e estimule todos os participantes a serem protagonistas na construção da história. Um Lutador que assume esta metodologia tem que ser radicalmente democrático; **sabe**

dividir tarefas; assume e cobra responsabilidades segundo as possibilidades de cada um; esforça-se para construir unidade na diversidade: negros, índios, mulheres e homens, jovens, idosos, todos os oprimidos têm em comum a opressão, mas não a sentem da mesma maneira; seus sonhos não são padronizados – “cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é”.

Envolver a militância nas áreas de interesse. Nem todos os **Lutadores do Povo** possuem a mesma dedicação para todas as tarefas que são coletivamente construídas como prioritárias. É importante valorizar os mais dedicados, pois eles são os imprescindíveis, mas temos que propiciar espaço para os que querem atuar num outro ritmo ou apenas numa área temática. O **Núcleo** deve propiciar espaço para os que têm compromisso militante diferenciado.

O Controle das decisões adotadas. Todas as decisões devem ser anotadas e avaliadas na reunião seguinte. Iniciar uma reunião com o relatório do que foi decidido anteriormente é fundamental para o funcionamento do Núcleo.

Estar sempre aberto ao debate. Um objetivo fundamental dos **Núcleos** é a troca de impressões, experiências, colocação de dúvidas, diferenças; é a interlocução entre as vivências das pessoas e as proposições dos integrantes do **Movimento Consulta Popular**. Nós sabemos que a formação do militante não se inicia nos cursos, apesar de os chamamos de “cursos de formação”. Quando começamos a participar de um movimento, trazemos toda nossa experiência de vida e de militância anterior. E mesmo quando já militamos há muito tempo numa mesma organização, continuamos a trazer nossas visões e posturas singulares. Acreditamos que é a relação entre o que somos e trazemos como contribuição, e o que aprendemos nas palestras,

nos textos, na mística, que nos enriquece enquanto militantes, e é esta composição que abre espaço para a criatividade. Nossa aquisição de conhecimentos só será efetiva se os conteúdos fizerem sentido para nós, se eles corresponderem de alguma forma às questões que nos instigam.

Buscar construir o Consenso. A submissão da minoria à maioria é uma regra essencial, desde que se garanta, sempre, a liberdade de opinião e de crítica. Para apurar a maioria, a votação é o último recurso. O fundamental é possibilitar um debate que construa uma opinião coletiva, majoritária, quando não se consegue a unanimidade. Não se trata de jamais votar. A votação deve ser realizada quando necessária. Trata-se de construir um método que, sem escamotear as divergências, busque a construção de uma opinião coletiva, criando um ambiente de respeito com as opiniões divergentes.

Preocupar-se com a preparação e organização de cada tarefa. A preparação e a organização são decisivas para o êxito de qualquer tarefa política. O trabalho de organização começa na concepção da própria realização, na definição de seus objetivos, na planificação e construção de um calendário, no cálculo dos recursos necessários e dos recursos disponíveis. A organização e a atividade de luta de massas estão dialeticamente unidas.

Inserir a discussão sobre Finanças a cada reunião. A sustentação financeira do **Movimento Consulta Popular** é uma questão política. Exige atenção permanente. Mais importante do que levantar idéias criativas é assegurar a disciplina na arrecadação das contribuições assumidas por cada participante.

Os Núcleos se adaptam ao meio em que atuam. Nossa unidade é política e ideológica, mas cada núcleo se adapta às

especificidades da realidade em que atua. Não é o mesmo organizar-se numa fábrica, num assentamento, numa universidade ou num bairro. A estrutura e o ritmo de funcionamento não podem ser uniformes.

“Os agentes históricos, ao conquistarem a sua auto-emancipação coletiva, escolherão os rumos e a forma da nova sociedade.”

Florestan Fernandes

A FORMAÇÃO E OS CÍRCULOS DE LEITURA “FLORESTAN FERNANDES”

Educação para Paulo Freire é uma **conduta**, um **compromisso**, uma **postura**. É um **ato político**. Portanto não é neutra. O nosso trabalho formativo é voltado para a transformação da realidade. A manutenção da realidade tal como está, serve aos dominadores. Nós queremos transformá-la, de maneira que todas as pessoas tenham vida digna e possam ser felizes.

Para os dominadores, o povo é analfabeto, ignorante, bárbaro e a educação viria então para domá-lo. Esta é a idéia, a cultura política que invadiu a cultura pedagógica e adentrou as escolas.

Nosso trabalho formativo não será para domar o povo, ao contrário. Será para que ele entenda que a violência, a miséria e a infelicidade no meio em que vive, não é uma fatalidade. Elas têm uma causa e é esta causa que precisa ser descoberta, compreendida e combatida.

A formação prepara, elabora e assimila a teoria da transformação revolucionária. A teoria que nos ajuda a lutar para transformar o que parece impossível em possível. Para tanto, necessita ser preparada e implementada de forma dialética, articulando os diferentes saberes e níveis de compreensão, com

princípios, valores e experiências que colaboram na construção do projeto político com objetivos estratégicos.

Isso significa que a formação deve articular a experiência pessoal com a experiência da classe trabalhadora – a história da luta de classes com a história universal. Neste sentido, o aprendizado é permanente e coletivo. A parte deve estar relacionada ao todo, o cotidiano articulado com os grandes horizontes.

A formação é para nós, então, um processo de produção do conhecimento em que educadores e educandos *desmontam* a realidade e propõe uma *montagem* no interesse popular. Os participantes de uma atividade formativa na Consulta Popular, embora com papéis diferenciados (específicos), se respeitam e dialogam como partes integrantes neste processo de aprender e ensinar. A consciência do educador que sabe *que não é dono da verdade* produz uma postura de diálogo num exercício contínuo de superação da arrogância professoral.

Isto exige um esforço: é preciso organizar o pensamento; disciplinar o corpo e a mente; criar espaços (tempo e local) que facilitem a concentração; buscar materiais alternativos para estudar; conversar com pessoas que possam orientar o estudo (o que ler, onde buscar os subsídios); utilizar instrumentos que provoquem e ajudem a recolher a contribuição dos grupos com os quais estamos trabalhando (dinâmicas, desenhos, teatros, casos).

O **Núcleo**, além de selecionar os integrantes que participarão dos cursos nacionais e regionais, como o “**Curso Realidade Brasileira**”, também se converte num grupo de estudos, reservando sempre uma data para discussões e debates.

Florestan Fernandes selecionou um conjunto de textos que considerava fundamental para a formação do **Lutador do Povo**. Para estudá-los nossa proposta é a criação dos **Círculos de Leitura**.

Alguns destes textos são de leitura mais difícil, outros de leitura mais acessível. Estes podem ser lidos individualmente com proveito. Os primeiros, contudo, deveriam ser lidos em conjunto, que é um excelente método de aprendizado. Os capítulos do livro são divididos entre os membros do **Núcleo** para que relatem a matéria no **Círculo de Leitura**. Sempre surgem dúvidas. É importante anotá-las e retomar o debate em torno delas.

“Fazer é a melhor maneira de dizer”

José Martí

O FUNCIONAMENTO DAS REUNIÕES

As reuniões devem ser bem organizadas antecipadamente.

Pensar detalhadamente os pontos de pauta, quais os pontos práticos a serem encaminhados juntamente com os que surgirem na reunião, preparar o local com muitos símbolos, preparar a animação e a mística para que os participantes se sintam à vontade. O primeiro passo é definir claramente os objetivos que se quer alcançar com a reunião.

Toda reunião tem encaminhamento prático. O princípio básico de uma reunião é que nunca pode ser encerrada sem

encaminhamentos práticos com distribuição de tarefas para seus membros.

Ter sempre um dia e horário fixo da reunião, com periodicidade previamente definida. Os **Lutadores do Povo** sempre possuem uma agenda carregada de compromissos. É necessário estabelecer todo um calendário de reuniões, evitando ao máximo que sejam desmarcadas.

O ideal é ter um local fixo de reunião. Isso facilita que as pessoas possam participar e evita confusões.

O responsável pela Organização do Núcleo deve estar sempre que possível articulando e lembrando as pessoas da data e horário da reunião. Isso pode ser feito através de telefonemas, visitas, correios eletrônicos etc.

Devemos avisar quando não podemos comparecer à reunião, justificando nossa ausência. Isso é uma prova de consideração e respeito daqueles que não podem comparecer.

É preciso preparar o local com antecedência e ornamentá-lo quando possível. A preparação do local da reunião implica em vários detalhes, desde preparar um café até ornamentá-lo com cartazes, bandeiras e símbolos da luta do povo.

Preparar a pauta com antecedência. Sem isso a reunião fica confusa e cansativa. Preparando a pauta, verificamos se todos os temas importantes estão contemplados e dividimos o tempo para cada item. É preciso distribuir o tempo previsto para a reunião entre os itens que estarão na pauta, calculando o tempo da discussão. Ao preparar a pauta precisamos considerar o número de participantes e a possibilidade de atrasos. O ideal é que os

participantes tomem conhecimento da pauta com tempo suficiente para chegarem preparados. Ao iniciar a reunião, sempre devemos abrir para propostas de sugestão ou alteração da pauta.

Preparar a mística com antecedência. Nunca podemos esquecer de deixar designados os responsáveis pela preparação da mística na reunião seguinte.

“Este não é um tempo de choro ou fatalismo, embora tenhamos motivo ou vontade de fazê-lo; este é um tempo dramático, desafiador, tempo de briga e de esperança.”

Paulo Freire

AS QUALIDADES DE UM LUTADOR DO POVO

O Lutador do Povo é a continuidade histórica dos que lutaram pelos oprimidos. Quando negamos o passado e o presente estamos adiando o futuro. A experiência passada acumulada na luta popular é um verdadeiro arsenal para enfrentar o presente. É uma lição em movimento, que se confirma, que se corrige, que se enriquece e se modifica. Mesmo enfrentando derrotas, cada geração renova a disposição de luta e o compromisso de continuidade.

O Lutador do Povo é um Educador. Aprendemos com Paulo Freire que Educar é uma relação entre pessoas, sobretudo uma relação entre gerações. “Vão ao povo como gente, sejam vocês mesmos, estejam abertos ao diálogo, aprendam com o povo”.

Esse deve ser o Método de construção do Projeto Popular para o Brasil. Não leve ao povo uma mensagem, **seja essa mensagem.**

O Lutador do Povo enxerga as pessoas. O povo sempre resistirá de alguma forma à ideologia dominante.

Saber o que o povo está pensando, estar atento às suas angústias e preocupações. O bom multiplicador é aquele que conversa mais ouvindo do que falando. Dá atenção e sabe conduzir a conversa a partir de quem fala. Fica atento para saber como motivar o seu interlocutor para participar junto na caminhada. Nosso método deve ser o de trocar saberes, aprendendo com o povo, sem impor, sem discriminar, sem menosprezar o que não dominamos.

O Lutador do Povo leva em conta a Memória Coletiva. A memória coletiva não depende dos meios de comunicação, das escolas ou organizações políticas. *“Se eu deixo de lembrar, deixo de ser”*. Não podemos zerar a história e começar agora como se fossemos mensageiros da verdade. Sempre devemos estar atentos para a experiência popular. O povo tem projeto de futuro para si, para seus filhos. É preciso dialogar com ele, descobrir e vivenciar seus sonhos. Buscar o que existe de positivo nas experiências de cada um. É preciso que nos reconheçamos como parte do povo, pois nós o somos e é através deste reconhecimento que é possível se construir um diálogo verdadeiramente vigoroso. Todos nós temos muita memória, temos uma cultura comum, e celebrá-la é parte do Projeto Popular.

O Lutador do Povo Estuda e se Qualifica. Para todo o bom militante, o estudo deve ser uma necessidade, uma exigência do trabalho político-organizativo e das lutas. A realidade, dinâmica e contraditória, está sempre em movimento. Por isso, nossos conhecimentos de hoje, podem ser insuficientes para as necessidades de amanhã. É preciso curiosidade, vontade de

aprender, humildade para reconhecer nossas limitações e possibilidades. Podemos comparar o estudo com uma fonte que precisa ser cavada para encontrar a água. A água está lá embaixo, mas, para se chegar a ela, precisamos dedicação, esforço, sacrifício. Além de ser uma necessidade, o estudo deve ser um dever, porque ele é os olhos da prática, sem ele, a prática é cega. Tornar o estudo atraente, estimulante é o nosso desafio.

O Lutador do Povo trabalha Coletivamente. Ninguém transforma a realidade sozinho. É preciso saber trabalhar coletivamente e, mais do que isto, ter capacidade de aglutinar um grupo, motivar as pessoas, repartir os compromissos e as tarefas.

O Lutador do Povo Organiza o Trabalho. Estabelecer os objetivos, definir os prazos e os responsáveis. Usar métodos apropriados para atingir os objetivos. Não deixar tudo solto, na base da improvisação ou preparar na última hora. Estabelecer um calendário para as atividades (estudo, entrevista, pesquisa, etc.).

O Lutador do Povo é portador da boa nova, da vida e da esperança. Transmitir alegria, paixão, confiança, uma palavra de encorajamento. Mostrar que é possível mudar a situação, que o povo que sofre é a maioria e, portanto pode ser mais forte do que os que mandam. Ser solidário com os outros. Respeitar e valorizar. Ser portador do que é bom, do possível, do que dá esperança, construindo coletivamente a auto-estima que é cotidianamente destruída. Só daremos esperança se tivermos persistência em cultivá-la.

Textos e Documentos Utilizados

- ***Metodologia de Formação na Consulta Popular – Cartilha do Setor de Formação, dezembro de 2000.***
- ***Trabalho de Base – Cartilha nº. 4 – Consulta Popular – Julho de 1999.***
- ***Valores de uma Prática Militante – Cartilha nº. 09 – Consulta Popular – fevereiro de 2000.***
- ***Um Passo á Frente na Consulta Popular – Cartilha nº. 10 – Consulta Popular – junho de 2000.***
- ***A Contribuição do Pensamento de Paulo Freire para a construção do Projeto Popular para o Brasil. Fala do professor Miguel Arroyo, no curso de formação de formadores da Consulta Popular, Ibitité, MG, fevereiro de 2000.***
- ***O Funcionamento das Brigadas do MST – Setor de Formação – MST, Junho de 2005.***
- ***Pra que serve a formação. Elaboração da companheira Ana Inês (CEFURIA), Curitiba, PR, outubro de 1999.***
- ***Função das brigadas e dos monitores no “Curso dos 100”. Elaboração da companheira Magda Gebrim, Consulta Popular, São Paulo, 2000.***
- ***Roteiro metodológico para atividades de formação. Elaboração do companheiro Sérgio Almeida (SENGE/RJ) com contribuições dos companheiros Ranulfo Peloso (CEPIS) e Eblin (MST), Rio de Janeiro, RJ, fevereiro de 2000.***
- ***Características e qualidades do multiplicador do Projeto Popular para o Brasil. Texto utilizado no curso “A história que não foi contada”, realizado pela Consulta Popular no Paraná, Curitiba, turmas 1999 e 2000.***
- ***Os Desafios da Esquerda Latino-Americana. Marta Harnecker. Editora Expressão Popular Novembro de 2000.***

